

## OS POINTS

► **FOOD'S** (110/111 SUL) Lanchonete frequentada pelos punks na década de 1980, próxima ao Cine Karin. Bandas como Aborto Elétrico, Blixx 64, Plebe Rude e Metralhas tocaram lá.

► **ADEGA** (102/103 SUL) Píperama, vinho e cerveja em copo de plástico eram as atrações do lugar. A galera escutava música no estacionamento, ponto de partida para as festas.

► **BROADWAY** (316 NORTE) Pub frequentado pelas bandas da cidade. As noites eram movidas ao som de The Clash, Sex Pistols e The Cure: a primeira pista de dança punk de Brasília.

► **BRASÍLIA RÁDIO CENTER** (702 NORTE) Prédio onde as bandas alugavam estúdios de ensaio durante a noite. Músicos e amigos subiam até a cobertura para beber vinho, fumar maconha e curtir à vista.

► **RADICAOS** (105 NORTE) Templo punk de Brasília, em 1984. O porão era equipado com pista de dança, paredes pretas e um minúsculo palco. O bar acabou depois de uma briga entre punks e playboys.

► **COLINA** (UNB) Quadra residencial reservada para professores da UnB. Vários discos de punk rock chegavam à cidade graças aos filhos de professores estrangeiros. Lá, eram feitas festas e encontros.

► **TEATRO DA BOA** (616 SUL) O primeiro festival da turma foi feito no teatro da Associação Brasileira de Odontologia, em 83. Legião Urbana, Plebe Rude, Capital Inicial, XXX e Banda 69 se apresentaram.

► **GILBERTINHO** (QI 11, LAGO SUL) Os bares Madrugadas, Papos e Panquecas, Le Club e Rainbow ficavam lá. Lugar frequentado depois que Legião, Capital e Plebe gravaram os primeiros discos.

► **ESCOLA AMERICANA** (606 SUL) Os primeiros discos de punk ouvidos pela garotada foram trazidos por gente que viajava para o exterior quase sempre. Muitos deles estudavam na Escola Americana.

► **LAGO SUL** O Gilberto Salomão era palco de briguinhas de adolescentes. De um lado, punks, com roupas rasgadas. De outro, playboys — os ricos esnobes e bem vestidos.

► **LAGO NORTE** Os poucos adolescentes que moravam na região, ainda parcialmente deserta, se divertiam com shows improvisados no Centro de Lazer, próximo à Ponte do Braghetto.

### MEMÓRIA MUSICAL

Nem só de fama vive a cidade do rock. Permaneceu no anonimato uma geração de adolescentes, influenciados pelo punk, que transformou bares, lanchonetes, colégios e quadras em um grande palco, que mais tarde projetaria muitas bandas brasilienses no cenário nacional. São eles que contam hoje os bastidores dessa história de rebeldia e música. Algumas bandas, como o Detrito Federal, ainda existem

# Quase sem querer

O advogado bem vestido da Administração do Lago Sul andava metido em calças rasgadas e liderava uma banda punk. O reservado professor de economia da Universidade de Brasília (UnB) era vocalista de performances memoráveis. A coordenadora de campanha política organizava shows de rock. O fotógrafo que circulava por ministérios e palácios frequentava os porões e inferninhos preferidos dos roqueiros.

A história do rock candango — que completa 25 anos em 2002 — também é contada por anônimos. Jovens que lotavam shows de Aborto Elétrico, Capital Inicial, Plebe Rude e Legião Urbana. Artistas que por um motivo ou outro não alcançaram o estrelato e ainda moram em Brasília. Alguns deles tocaram em bandas como Escola de Escândalo, Detrito Federal, Diamante Cor-de-Rosa e Blixx 64. São pessoas desconhecidas do grande público, mas que ajudaram a dar à cidade o título de capital do rock.

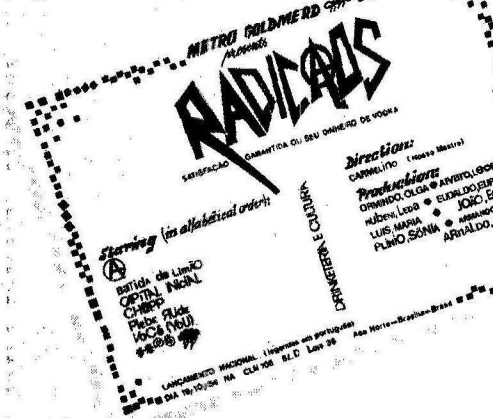
Foi nos idos de 1977 que os irmãos Fê e Flávio Lemos viajaram para Londres, Inglaterra, e começaram a abastecer os toca-fitas candangos com cassetes de The Clash, Sex Pistols, Sham 69 e Generation X. No mesmo ano, chegava a Brasília André Pretorius. Filho do embaixador da África do Sul no Brasil, ele desembarcou no aeroporto Juscelino Kubitschek com seu visual punk e dezenas de vinis importados na bagagem.

Para alguns adolescentes da época, o punk era consumido em estado bruto, direto da fonte. Bernardo Mueller, hoje com 38 anos, viajou em 1978 acompanhado do irmão (André, que integraria mais tarde a Plebe Rude) para Londres. Lá, viu shows de bandas como The Clash e Joy Division. Bernardo trouxe para Brasília não apenas uma vasta coleção de discos, mas também ideias sobre como se vestir e agir para ser um punk de verdade.

Enquanto morava no exterior, ele mandava para os amigos fitas cassete gravadas com músicas novas em folha. Elas eram recebidas na Colina, setor residencial de professores da Universidade de Brasília (UnB) — onde Bernardo vivia antes de viajar para a Europa.

"Foi na Inglaterra que descobri a música de protesto, a ideia de que todo mundo pode fazer uma banda de rock". Hoje, Bernardo está longe das calças jeans surradas e dos palcos. Ex-vocalista da banda Escola de Escândalo, ele dá aulas na UnB e prefere lembrar daquela época sem deslumbramento. "Éramos adolescentes, e adolescentes sempre tentam agir de forma diferente." Quando chegou à cidade, os discos estrangeiros que trazia viraram objetos valiosos entre os garotos da mesma idade. "Quem tinha o disco, tinha o poder", resume Bernardo.

**TOMADA ERA ARTIGO DE LUXO PARA BANDAS** Nas festas, as fitas com músicas punk ganhavam os ouvidos de cada vez mais gente. A diversão da galera muitas vezes era invadir as festas dos outros, em clubes do Lago Sul.



Não importava se a festa era de ricos vestidos em trajes formais. "Era até rápido. Todo mundo invadia e um de nós entrava fitinhas punk para a pessoa que contralava o toca-discos. Eles tinham que tocar a música que a gente queria", conta Alex Correia, 38 anos, funcionário público da Câmara dos Deputados.

Alex conheceu o punk graças a uma dessas fitas gravadas por um amigo filho de diplomata. Quando ouviu os primeiros acordes, levou um susto. "Era uma música muito rápida, diferente do que era feito na época. Antes, rock tinha longos solos de guitarra. As músicas eram tocadas por quem não sabia tocar". Morador do Lago Norte (na época um quase-deserto), Alex passava as tardes na 306 Sul, quadra onde morava desde que nasceu. "A diversão era ouvir música na casa dos amigos. Era sempre punk rock".

Em 1981, a turma dos filhos de punk era grande e estava espalhada pela cidade. Na falta de atenção da mídia, recorriam a filipetas artesanais e cartazes em preto-e-branco para divulgar as famosas festinhas (e fim de semana. A informação circulava de boca em boca.

Quando marcou a festa de aniversário de 18 anos, no Lago Norte, Alex só chamou uma dezena de amigos. Mas naquela noite a casa lotou de pessoas que nunca tinham visto antes. "Daí eu percebi como aquilo que havia crescido na cidade", observa.

Com tanta gente junta, a festa terminou em baderna. Alguns convidados foram jogados na piscina. Um deles, mais alto, deu um tiro para o alto. Desesperados, os adolescentes se enfiaram nos carros dos amigos e seguiram rumo ao Plano Piloto. "Foi na cena memorável. Parecia a Corrida Maluca. Como pouca gente tinha carro, as pessoas iam até nos portamalas", lembra Alex.

O produtor cultural Victor Teixeira, 37 anos, o Babu, era um dos ratos de festa. Criado na Asa Sul, ele começou a tentar formar bandas com os amigos no início dos anos 80. Os ensaios eram feitos de improviso, no primeiro andar do prédio residencial onde Babu morava, na 304 Norte. O amplificador era ligado no volume máximo e, pendurados na janela, Babu gritava palavras em típica atitude rebelde. Na hora do almoço, as crianças da Escola Classe se juntavam na janela para ver o espetáculo. "O engarrafado é que a gente ficava gritando um monte de besteiras e as crianças ficavam lá prestando atenção", lembra Victor.

Quando não era no quarto, as apresentações das bandas eram ao ar livre. Na 308 Norte, uma extensão era puxada de um dos apartamentos e ligada a um amplificador debaixo do bloco. No improviso, as bandas mostravam suas músicas e testavam o som nos apartamentos com o público — no caso, as pessoas que passavam na rua. "Tudo o que a gente queria era uma tomada livre. Quando algum lojista oferecia uma tomada, a gente aproveitava", conta Babu.

Com o tempo, as bandas foram ganhando espaço em casas de shows. Babu até hoje se orgulha do show de sua banda, Diamante Cor-de-Rosa, no Teatro Rolla Pedra, em Taguatinga. Em pouco tempo, as pequenas e despretenhosas bandas estavam à beira do profissionalismo.

#### ROLLA PEDRA, O PALCO PREFERIDO

Quem vê Fernandez Dias na rua nem imagina que aquele sujeito baixinho e gorducho é um dos grandes nomes do rock de Brasília. O homem foi responsável pela criação do Rolla Pedra — um galpão com o qual lançou de arquibancada e capaz de receber 120 pessoas em cada apresentação.

O Rolla Pedra foi inaugurado com shows de Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude, em abril de 1984. Mas a criação de Fernandez Dias com o rock começou bem antes: nos tempos da Escola Parque, em Brasília. Para fugir do tédio de Taguatinga, o garoto encavava o ônibus da Viação Pioneira todas as noites. Eram trinta minutos até Brasília. "A cidade era um deserto. Mas você andava pelas ruas e tinha a certeza de que iria chegar inteiro em casa."

Food's, Broadway e Radicaos eram alguns dos bares que mantinham uma programação de bandas. Mas nenhuma daquelas casas se comparou ao Rolla Pedra. Quando a Legião Urbana gravou o primeiro

Gilberto Alves



REENCONTRO: CASCÃO, BERNARDO, IVALDO, BABU, ALEX, BOSCO, MARÇÃO, KATHIA, SEBASTIÃO, MANTEIGA E PODRÃO (DA ESQUERDA PARA A DIREITA)

Arquivo pessoal



BABU (DE LENÇO) E ALEX (À DIREITA): ENSAIOS NA 306 SUL

Arquivo pessoal



BERNARDO (PENDURADO) CANTAVA NO ESCOLA DE ESCÂNDALO

Arquivo do Correio



CASCÃO, NA ÉPOCA, VOCALISTA DO DETRITO FEDERAL

disco no Rio de Janeiro, o teatro de Fernandez foi o primeiro local onde Renato Russo se apresentou.

Kathya Costa cansou de assistir a shows no Rolla Pedra. Ela tem 36 anos e hoje trabalha na coordenação da campanha petista ao governo do DF. Quando tinha 14 anos e cabelos espetados, Kathya não perdia uma apresentação das emergentes bandas punk da cidade.

Quando começou numa noite de 1980. Quando chegou nas cercanias do Cine Karin, Kathya já ouvia de longe os acordes distorcidos do Aborto Elétrico. A banda tocava no Food's — uma lanchonete que era ponto de encontro dos roqueiros da cidade. "Fiquei atordoada com aquela batida. Nunca tinha ouvido nada parecido."

O Food's ficava na 110/111 Sul, onde sequer havia palco ou sistema de som decente. As bandas traziam os alto-falantes velhos no banco traseiro de um carro e ligavam tudo em uma só tomada.

Foi lá que Kathya conheceu um tal de Ameba e um certo Frede, que mais tarde viriam a ser vocalista e roadie (ajudante de palco) da Plebe Rude. No estacionamento da Food's, Opalas, Fuscas, Mavericks, Kombis e Gordins tocavam The Clash, The Cure e Ramones. "O Ameba me chamou para ouvir Sex Pistols no toca-fitas do carro dele. Dias depois, eu já usava cabelo moicano, calça rasgada e tacinhas na camisa."

A Food's foi o xodó da mocada até que se descobriu a Adega — casa de vinhos adotada pela turma e equipada com o lendário fliperama Space Invaders. Renato Russo, Renato "Negrete" Rocha, Jander "Ameba" Bilaphra, André Müller, Philippe Seabra e Dinho Ouro Preto tomavam suas birritas e alguns se aventuravam no mundo das drogas. A Adega ficava no Centro Comercial Cine São Francisco (102/103 Sul) e era comandado por um alemão sisudo. Por causa das constantes brigas entre punks e playboys, camburões da polícia rondavam o lugar. "Um dia levaram Ameba e Negrete presos. Como não tinha festa na cidade, fomos todos fazer protesto na frente da delegacia da Asa Sul. Só fomos embora quando o delegado ameaçou prender todo mundo", lembra Kathya. Depois de distribuir panfletos para shows da Plebe Rude, ela produziu bandas de rock e artistas de hip hop.

## OS FAMOSOS

#### LEGIÃO URBANA (1982)

Renato Russo foi um dos precursores do punk rock de Brasília. Ele formou o Aborto Elétrico, em 1978. Quatro anos depois, criou a Legião Urbana. O primeiro disco veio em 1984. A banda terminou em 1996, com a morte de Russo.

#### CAPITAL INICIAL (1982)

Saídos do Aborto Elétrico, os irmãos Fê e Flávio Lemos formaram com Loro Jones o Capital Inicial. Em 1982, a banda teve uma vocalista, Heloisa. A partir de 1983, Dinho Ouro Preto assume os vocais e o grupo chega à formação definitiva. A banda está em uma das fases de maior sucesso.

#### PLEBE RUDE (1981)

O baixista André Mueller havia saído da banda Metralhas. O baterista Gutje passou por um breve período na Blixx 64. Com o guitarrista Philippe Seabra, formaram a Plebe Rude. No ano seguinte, Ameba assume os vocais. O disco O concreto já rachou, uma das obras-primas da época, foi lançado em 86. Em 2000, a Plebe lançou o disco ao vivo Enquanto a tégua não vem.

## OS QUASE FAMOSOS

#### ESCOLA DE ESCÂNDALO (1984)

Espécie de versão renovada da banda XXX, formada em 1982 com Alessandro Itália na bateria, o grupo é eleito por vários punks da época como um dos melhores nos anos 80. Com o lendário guitarrista Feijão e os vocais de Bernardo Mueller, a banda se desfaz em 1988 com boatos de que assinaria com uma grande gravadora. O sucesso não veio. Gravaram duas músicas no antológico LP Rumores, de 1985, ao lado de Elite Sofisticada, Detrito Federal e Finis Africae.

#### DIAMANTE COR-DE-ROSA (1983-1984)

Um CD com gravação precária de um show no teatro Rolla Pedra e fotos antigas são dos poucos registros desta banda com influência de new wave. Para fazer gozação com o estilo musical, eles diziam que eram os inventores do new kafona. Usavam terninhos e abusavam do bom humor.

#### DETRITO FEDERAL (1983)

Com Podrão nos vocais, Bosco na bateria, Mila no baixo e Cascão na bateria, o Detrito surge em 1983. Mila — que hoje mora em São Paulo — e Bosco saíram em 1985. Um ano depois, a banda se apresentou na Rede Globo. Podrão saiu logo em seguida. Em 1987 o grupo lançou o único disco, Vítimas do Milagre, Cascão abandonou o grupo em 1989. Podrão e Bosco retomaram a banda há dois anos. Fazem shows esporádicos.

#### ELITE SOFISTICADA (1982-1988)

A formação original é Tonho (guitarra), Marcelo Pilastra (baixo), Rogério (bateria) e Gastão (vocal). A Elite chegou a participar de duas coletâneas: Rumores e Rock Brasília, Explode Brasil — lançado pela VEA, foi um fracasso de vendas.

# Rebeldia nos tempos da ditadura militar

O dono da locadora de vídeos e loja de fliperama em Valparaíso II chama a atenção por onde passa. Aos 40 anos de idade, casado, pai de dois filhos, João Bosco Ferreira Matos, continua fiel ao punk. Ele usa cabelos espetados e roupas rasgadas, como há duas décadas. O mais importante: Bosco, como é mais conhecido, defende e divulga os ideais do movimento.

Foi lendo as histórias em quadrinhos satíricas da revista de música Pop, que Bosco e o amigo Alexandre Veiga dos Santos, 34, o Podrão, aprenderam a ser punks. "Eu tinha uns 13 anos. Era o mascote da turma", conta Podrão, filho de um advogado fã de samba e de uma funcionária pública que adorava forró. Influenciado pela publicação e pelos discos comprados em sebos, Podrão passou a se interessar por rock pesado.

Bosco, nascido na Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante, sempre foi rebelde. Aos 15 anos, perambulava num skate pelas ruas do Cruzeiro, onde morava com a família. Adorava rock. Mas só em 1978, teve o primeiro contato com o punk, num show na Escola Parque. "Vi o Gutje (baterista da Plebe Rude) cantando e tocando um violão. A música tinha um refrão assim: 'Romeu e Julieta, que coisa mais careta'. Me amarrei", lembra Bosco.

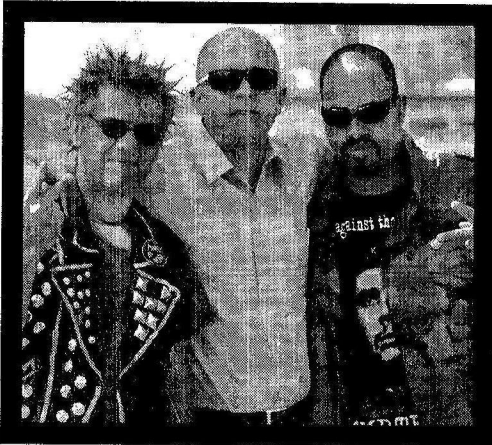
Mas ele só adotou o visual punk em 1982, aos 20 anos. Bosco ouvia Aborto Elétrico, mas não sabia onde os integrantes da banda moravam. Num show no colégio Setor Leste, ele conheceu Renato Russo, Ico Ouro Preto, os irmãos Fê e Flávio Lemos. Nessa apresentação, Bosco fez amizade com Guilherme, 18 anos, e Adriana, 15, filha de um militar. Os dois deixavam os símbolos da anarquia e frases de protesto punk pelos muros do Plano Piloto. "Quando pichávamos uma escola, fomos pegos por um policiais. Apanhamos muito. Nunca mais nos vimos", recorda Bosco.

A repressão policial que pôs fim a amizade de Bosco com Adriana fez surgir o Detrito Federal. "A ditadura militar era muito forte. Nós éramos confundidos com comunistas. Achei que por meio da música podíamos protestar com mais tranquilidade", conta Bosco. Em 1983, começou a frequentar o Rolla Pedra. Lá, ele conheceu Podrão, Cascão e Mila. Essa é primeira formação do Detrito.

Quem sempre marcava presença no Rolla Pedra era o fotógrafo Ivaldo Cavalcante, hoje com 46 anos. Ele trabalhava em um jornal cultural de Taguatinga e tinha a missão de registrar as bandas iniciantes de passagem pela cidade. "Fotografava tudo", confessa. Ivaldo é o autor das fotos do disco Vítimas do Milagre, do Detrito Federal. "O bebê que aparece no encarte é meu filho Morison", diz Ivaldo, que fotografou um dos primeiros shows de Cássia Eller na cidade.

Paulo César Cascão abandonou o Detrito Federal em 1987 e hoje é advogado da Administração do Lago Sul. Ele lembra que conseguir discos de música punk em Brasília era tarefa árdua. "Naquele tempo, informação era rara. Os filhos de embaixadores é que traziam os discos. Brasília só falava inglês."

Cascão percorria as lojas Discodil e Discoteca do Neci em busca de vinis novos. O máximo que encontrava



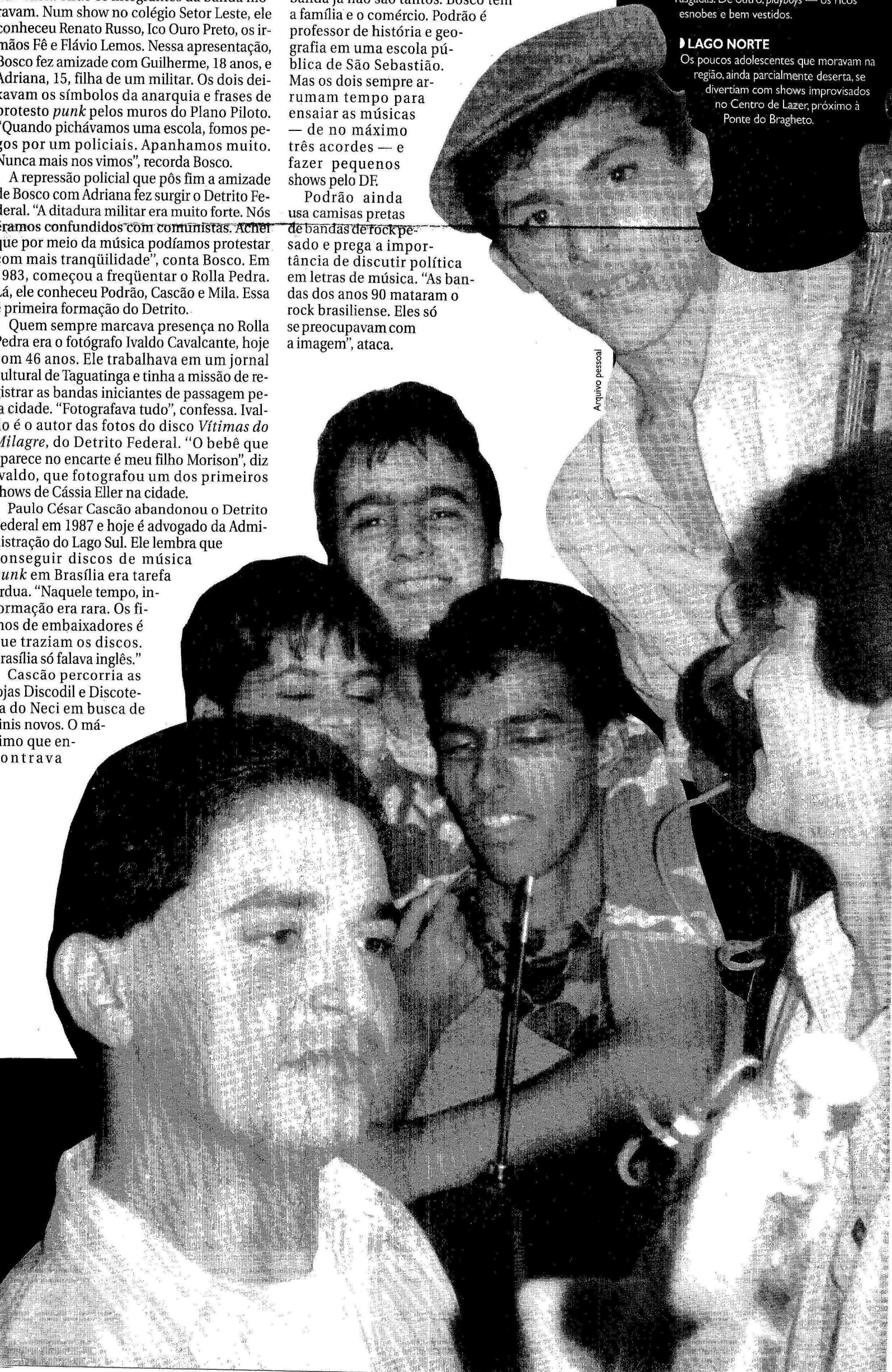
BOSCO, CASCÃO E PODRÃO: O PRIMEIRO DETRITO

por aqui eram as obras do Yes e algumas raríssimas do Deep Purple. "Era mais fácil encontrar um disco do Deep Purple na Paraíba do que aqui", afirma.

Depois de tanto ler em revistas sobre o punk da periferia de São Paulo, o vocalista Podrão passou um tempo na cidade, sozinho, na metade dos anos 80. "Antes eu ficava mais ligado à moda. Depois, vi que era importante ter um discurso engajado", diz.

Bosco e Podrão retomaram o Detrito Federal há dois anos. Os compromissos da banda já não são tantos. Bosco tem a família e o comércio. Podrão é professor de história e geografia em uma escola pública de São Sebastião. Mas os dois sempre arrumam tempo para ensaiar as músicas — de no máximo sete acordes — e fazer pequenos shows pelo DF.

Podrão ainda usa camisas pretas de bandas de rock pesado e prega a importância de discutir política em letras de música. "As bandas dos anos 90 mataram o rock brasiliense. Eles só se preocupavam com a imagem", ataca.



DIAMANTE COR-DE-ROSA, ENSAIANDO NO BANHEIRO DO RÁDIO CENTER

# ROCK

## Há 25 anos, Brasília conectava a se transformar na capital dos roqueiros